

Sarney pede a líderes fim do debate sobre torturas

BRASILIA — O Presidente José Sarney recomendou ontem aos Líderes da Aliança Democrática no Congresso, durante reunião do Conselho Político, que façam todo esforço para conter manifestações de parlamentares seus liderados relacionadas com torturas, repressão e outros temas que suscitem reações ou temor de revanchismo na sociedade e na área militar.

O Líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga (MG), saiu da reunião disposto a procurar a Deputada Bete Mendes para conhecer o teor do discurso que faria no pequeno expediente do dia. Já o Líder do PFL, Deputado José Lourenço (BA), repetia palavras do Presidente Sarney, a quem vira muito preocupado com a questão: "Vamos ver se sepultamos esse assunto de uma vez, porque isso não interessa ao País".

Embora ontem ainda tenha tido as

Líderes sensíveis a apelo de Sarney

BRASILIA — Os Líderes parlamentares mostraram-se sensíveis às recomendações feitas de manhã pelo Presidente José Sarney, na reunião do Conselho Político, para que não voltassem ao assunto das Forças Armadas no tempo da repressão ou, se tivessem de fazê-lo, que o fizessem no sentido exclusivo de pacificação e apaziguamento.

Na tarde de ontem mesmo o Líder do PFL na Câmara, Deputado José Lourenço (BA), fazia ler da tribuna, por seu Vice-Líder, Deputado Alcení Guerra (PFL-PR), um discurso exatamente dentro desses propósitos, no atendimento à recomendação presidencial.

Começa assim o discurso do Deputado: "A Liderança do PFL tem acompanhado com justa apreensão os desdobramentos em torno dos pronunciamentos de Deputados que vêm de lançar acusações a membros das Forças Armadas. A Liderança insiste em pronunciar-se pela conciliação, pelo apaziguamento, pela tranquilidade e pela estabilidade geradas em razão do esquecimento e da aceitação de convivência a partir da anistia".

Exército cala sobre nova carta

BRASILIA — A nova carta da Deputada Bete Mendes não altera em nada o ponto, em que tinha sido encerrado o assunto de seu encontro com o Coronel Brilhante Ustra, em Montevideu, com a divulgação de um comunicado para o público interno do Exército que vazou.

Fontes do Gabinete do Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, disseram que o Ministro recebeu ontem mesmo a carta da Deputada, mas garantiram que o fato novo não trará nenhuma repercussão suplementar ao caso. Por parte do Ministério do Exército, o caso é considerado encerrado.

honras de figurar como segundo assunto da reunião do Conselho Político, depois da avaliação da substituição do Ministro Francisco Dornelles, o tema começa a ser superado, explicou o Líder Pimenta da Veiga, embora tudo dependa do comportamento do Congresso:

— Não queremos minimizar o assunto. Ele realmente teve importância, mas está superado.

Segundo Pimenta da Veiga, a lista de "subversivos" apresentada pelo Deputado Curió representou "um destempero". Ao mesmo tempo, o Líder insentou o Deputado José Genoíno (PT-SP) de qualquer envolvimento no episódio da Deputada Bete Mendes. Foram coisas distintas. Todos os Líderes — o Senador Carlos Chiarelli (PFL-RS) também — reiteravam que a anistia recíproca não dá lugar para reabrir o assunto.

Bete Mendes reitera e encerra o assunto

A Deputada Bete Mendes leu ontem no pequeno expediente, o pinga-fogo, às 13h10m, diante de 21 Deputados, a carta que enviou ao Ministro do Exército, afirmando que tocava no assunto pela última vez. E esta a carta, na íntegra:

Brasília, 27 de agosto de 1985 Senhor Ministro,

A propósito do Comunicado Reservado do CCEX, assinado pelo General de Brigada Clodoaldo Pinto, venho, pela presente, esclarecer a Vossa Excelência que:

1 — Reafirmo integralmente o texto da carta que enviei ao Presidente José Sarney, em 15 do corrente, relatando o encontro que tive com o Coronel Brilhante Ustra no Uruguai.

2 — Repudio, pois, com veemência, a afirmação contida no referido comunicado de seguinte teor:

"... em nenhum momento o Coronel desculpou-se por sua atuação no combate ao terrorismo no passado".

Por mais de uma vez, Senhor Ministro, o Coronel acercou-se de mim tratando-me com amabilidade, tentando justificar sua participação no episódio e desculpando-se por "ter cumprido ordens" e por "ter sido levado pelas circunstâncias de um momento histórico". Quando o comunicado do CCEX invoca o testemunho dos funcionários da Embaixada Brasileira no Uruguai, certamente o faz por desconhecer que desses funcionários recebi um cartão, no qual se referem comovidos ao que chamam meu "gesto de perdão".

3 — Repudio, ainda, Senhor Ministro, a insinuação de ter "modificado" meu comportamento. A educação e o respeito às normas diplomáticas evidenciadas no meu procedimento em Montevideu não impediram que, no recesso dos meus aposentos, ainda no Uruguai, eu escrevesse a carta que fiz chegar ao Presidente Sarney, menos de 24 horas após nosso retorno ao Brasil.

4 — Dito isso, Senhor Ministro, torna-se

Planalto denuncia: Direita pretende incompatibilizar militares e Governo

BRASILIA — O Palácio do Planalto denunciou ontem que a controvérsia em torno de torturas ocorridas no passado e sobre a nomeação de comunistas para cargos no Governo foi articulada pela extrema-direita com o objetivo de incompatibilizar a Nova República com as Forças Armadas.

Segundo o Secretário de Imprensa, Fernando César Mesquita, a manobra direita é uma reação contra as denúncias de corrupção que estão sendo investigadas na Nova República.

A manobra não vai dar certo. Primeiro, porque o Presidente José Sarney já afirmou que as denúncias de corrupção serão investigadas até o fim, doa a quem doer. E, depois, porque, como disse o Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, o Presidente conta com total apoio das Forças Armadas — declarou o assessor.

Para Mesquita, a atitude do Deputado

Sebastião Curió, de divulgar nomes de pessoas supostamente ligadas ao "Movimento Comunista Internacional" que são funcionários do Governo foi "ridícula".

— Foi uma bobagem do Curió, falta de que fazer — disse.

Depois de reiterar que a anistia sepultou os acontecimentos do passado, e que o Governo considera encerrado o episódio envolvendo o Coronel Carlos Brilhante Ustra e a Deputada Bete Mendes, Mesquita comentou:

— A tentativa de revolver o passado está dentro do contexto dessa manobra de grupos de direita, com interesses inconciliáveis.

O Secretário não confirmou se o Presidente Sarney recebeu informações do SNI sobre a articulação extremista. Disse apenas ter-se inteirado, através de fontes autorizadas, de que existe a tentativa de criar um clima de incompatibilidade entre o Governo e as Forças Armadas.

Senhor Ministro, quero ressaltar que, como cidadã e parlamentar, nenhum ato meu aponta para qualquer tipo de ofensa às Forças Armadas. Pelo contrário, inclusive nesse gesto agora não perfeitamente compreendido, está evidente a preocupação que tive e tenho de defender e fortalecer as instituições para a conquista e preservação da democracia. As Forças Armadas brasileiras, como instituição guardiã dessa ordem democrática teve, tem e terá meu profundo respeito e sincero acatamento.

A jovem estudante de 1970 ficou calada durante 15 anos — elegeu-se, como registra a imprensa, sem a "bandeira" de vítima. No Congresso, em 30 meses de mandato, jamais defendeu qualquer medida revanchista. Hoje, no entanto, também em respeito à memória dos que morreram sob tortura, executados sem direito a julgamento, é obrigada a reclamar e exigir providências.

Tenho certeza de que nas fileiras do Exército, da Aeronáutica e da Marinha é extraordinariamente majoritário o número de militares dignos, honrados, profissionais inteligentes, cultos e, portanto, capazes de ocupar cargos no exterior sem comprometer a imagem democrática do nosso País.

Senhor Ministro, perante a Nação, ontem, assim como hoje, e diante da História sempre, nada tenho que me condene. Não renego meu passado, e numa linha de coerência com ele, construo agora o meu futuro. A carta ao Presidente Sarney, tanto quanto esta, há de servir como testemunho da minha ação firme na defesa dos ideais pelos quais sempre lutei. O que considere necessário e correto eu fiz. Daqui para a frente só me resta aguardar eventuais providências. As decisões a respeito fogem à minha competência e ao Poder Legislativo.

Nada mais, pois, tenho a falar ou fazer. Bete Mendes Deputada federal.

As Forças Armadas brasileiras tiveram, têm e terão meu profundo respeito e sincero acatamento

DEP. BETE MENDES

5 — Diz o comunicado do CCEX que "... aqueles que atuaram patrioticamente contra os subversivos e os terroristas, perdoados pela anistia, merecem o respeito da nossa instituição..." Reconheço que a anistia — pela qual lutei, já absolvida (portanto, sem dela necessitar) — como foi aprovada é uma lei que deve alcançar os dois lados. O que não faço, todavia, é calar-me ante a lamentável premiação, resultante do tratamento como herói, pelo Governo anterior, a um torturador de inocentes, assim considerados pela Justiça Militar.